

Medicina Veterinária

## **MEGABACTERIOSE EM SERINUS CANARIA - RELATO DE CASO**

Paula Dornelas Rocha Leite - Acadêmica do 4º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ - UFLA. Bolsista PIBIC - UFLA. Contato: paula.leite@estudante.ufla.br

Maria Alice Campos Silva - Acadêmica do 4º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ - UFLA. Bolsista PIBIC - UFLA. Contato: maria.silva104@estudante.ufla.br

Mariana Pereira da Silva - Acadêmica do 3º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ - UFLA. Bolsista PIBIC - FAPEMIG. Contato: mariana.silva36@estudante.ufla.br

Flademir Wouters - Docente do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ - UFLA. Contato: flademir@ufla.br

Priscilla Rochele Barrios Chalfun - Docente do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ - UFLA. Contato: prbarrios@ufla.br

Juliano Vogas Peixoto - Docente do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ - UFLA. Contato: juliano@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

### **Resumo**

O canário-belga, da espécie *Serinus canaria* e ordem Passeriforme, atualmente está em expansão no país como ave de companhia, em criatórios comerciais, conservacionistas ou científicos. Tal espécie é comumente acometida pela megabacteriose, doença crônica e oportunista que afeta o estômago da ave, sendo encontrada principalmente na superfície da mucosa e nos ductos das glândulas do ventrículo, o estômago mecânico dos canários. Tal patologia é caracterizada pela alta morbidade e baixa mortalidade, cujos sintomas mais comuns são emagrecimento, prostração, perda do apetite, regurgitamento de alimento e fezes com grãos não totalmente digeridos. A epidemiologia da doença é através do contágio durante a alimentação entre parentes infectados, através da regurgitação ou contaminação fecal-oral. É causada pela levedura de estrutura bacilar e alongada, *Macrorhabdus ornithogaster*, que pode ser identificada em amostras fecais coradas pelo método de Gram, como foi realizado no caso a ser relatado. Um canário-belga, de idade adulta, oriundo do Canaril Experimental da UFLA, positivo para megabacteriose, com histórico clínico de apatia, penas arrepiadas e distúrbios respiratórios que estava sendo tratado com tilosina, protetor hepático, vitaminas diretamente no bico e aplicação única de vitaminas ADE subcutânea, foi encontrado morto no fundo da gaiola. Em necropsia foi observado presença de grande quantidade de pedras no ventrículo, intestinos autolisados, esplenomegalia, rins aumentados e amarelados, pulmões hiperêmicos e com bordas hepatizadas, além de vasos do encéfalo dilatados. Nos achados histopatológicos do proventrículo foi relatado necrose superficial da mucosa associada a estruturas filamentosas, intestino com autólise e fígado com congestão difusa moderada. Para prevenção e controle do distúrbio, é necessário seguir o regime de quarentena em aves que serão introduzidas em plantéis e realizar exame de fezes durante o período, além disso, o manejo e alimentação adequada, um ambiente limpo e sem estresse evitam que o animal fique imunodeprimido, evitando a proliferação do *M. ornithogaster* nos criatórios.

Palavras-Chave: Proventrículo, Infecção, Canário.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/uh64TQ1ONfU>